

**A ORDEM DO EXPOR E OS TIPOS DE DISCURSOS EM UMA ENTREVISTA  
COM ESPECIALISTA: UMA ANÁLISE TEXTUAL SOBRE A SINTAXE DA  
LIBRAS**

**THE ORDER OF EXPOSITION AND THE TYPES OF DISCOURSE IN AN  
INTERVIEW WITH A SPECIALIST: A TEXTUAL ANALYSIS OF LIBRAS  
SYNTAX**

Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar <sup>1</sup>

Universidade Federal de Campina Grande

**Resumo:** Este artigo apresenta uma análise textual em Libras, com foco na ordem do expor e nos tipos de discurso presentes em uma entrevista com especialista da área de sintaxe da Libras. A fundamentação teórica se baseia no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), especialmente nas contribuições de Bronckart (1999; 2006; 2008) e Bulea-Bronckart (2017), visando compreender como os discursos interativo e teórico estruturam o gênero da entrevista de divulgação científica. O corpus é composto por uma entrevista sinalizada, disponível no canal do Laboratório Multidisciplinar de Libras (LABLIBRAS), e analisada com base em aspectos linguísticos da ordem do expor. A metodologia qualitativa permitiu observar a implicação e autonomia nos enunciados da entrevistada, revelando as marcas linguísticas típicas da organização textual do discurso em Libras. Os resultados apontam que a compreensão dessas estruturas discursivas é fundamental para a formação de professores surdos, contribuindo para a elaboração de materiais didáticos e práticas pedagógicas voltadas ao ensino de Libras como Segunda Língua (L2) para ouvintes. A análise evidencia a necessidade de ampliar pesquisas sobre gêneros textuais em Libras como L2, visando à construção de práticas pedagógicas e no contexto acadêmico.

**Palavras-chave:** Interacionismo Sociodiscursivo; Modelo Análise de Texto; Divulgação Científica; Libras.

**Abstract:** This article presents a textual analysis in Brazilian Sign Language (Libras), focusing on the explanatory order and the discourse types present in an expert interview on Libras syntax. The theoretical framework is grounded in Sociodiscursive Interactionism (ISD), especially the contributions of Bronckart (1999; 2006; 2008) and Bulea-Bronckart (2017), aiming to understand how interactive and theoretical discourses structure the genre of scientific dissemination interviews. The corpus consists of a signed interview available on the Multidisciplinary Libras Laboratory (LABLIBRAS) YouTube channel, analyzed based on linguistic aspects related to the

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Letras, habilitação Licenciatura em Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012), doutoranda e mestrado em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (2019), linha de pesquisa: Formação e Ensino de Língua. Atualmente é professor assistente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Atua na área de estudos linguísticos e linguística aplicada no ensino de língua, com ênfase em Libras, principalmente nos seguintes temas: gêneros textuais em Libras, ensino de Libras na aprendizagem para ouvintes, história dos surdos, elaboração de material didático em área de formação e desenvolvimento de professores de Libras. Desenvolve pesquisas sobre a fundamentação teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) no trabalho docente, agir didático e ensino-aprendizagem da produção e compreensão de gêneros da Libras no contexto de aprendizes ouvintes. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa no CNPq: Libras, Educação de Surdos e Literatura Surda.

explanatory order. The qualitative methodology enabled the observation of implication and autonomy in the interviewee's enunciations, revealing typical linguistic markers of textual organization in Libras discourse. The findings indicate that understanding these discursive structures is essential for the training of deaf teachers, contributing to the development of teaching materials and pedagogical practices for teaching Libras as a second language to hearing students. The analysis highlights the need to expand research on textual genres in Libras as L2, aiming at the development and pedagogical practices within academic contexts.

**Keywords:** Sociodiscursive Interactionism; Text Analysis Model; Scientific Dissemination; Libras.

**Submetido em 22 de janeiro de 2026.**

**Aprovado em 22 de abril de 2026.**

## **Introdução**

No Brasil, os estudos descritivos voltados à análise e produção de gêneros textuais em Libras são recentes. Historicamente, a pesquisa concentrou-se principalmente na descrição linguística de caráter estrutural, sem considerar a diversidade dos gêneros textuais. Consequentemente, o estudo e o ensino de Libras eram, em condições mais ideais, pautados por modelos gerais e planejados apenas dentro do contexto de produção e comunicação, sem levar em conta que as propriedades dos textos estão diretamente relacionadas às práticas sociais nas quais estão inseridos. Nesse contexto, o ponto de vista do estudo de teórico está representado por contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), que concebe a linguagem como forma de ação nas diferentes esferas de interação humana e os textos como resultados de uma ação de linguagem situada, uma realização concreta do sistema linguístico numa determinada situação comunicativa (AGUIAR, 2019).

Este trabalho enfoca as regularidades na construção de tipos discursivos da ordem do expor em um modelo do gênero de divulgação científica – produção de uma entrevista com especialista da área de sintaxe da Libras.

Segundo Aguiar (2024), defende a posição de que apresentar a compreensão das regularidades desse gênero constitui uma formação continuada necessária para promover o conhecimento de letramento científico e construção didática de professores surdos do ensino superior, considerando que é necessário dominar a análise do texto sinalizado para proceder à didatização do gênero em Libras destinada a aprendizes ouvintes graduandos.

Assim, o foco deste artigo é a descrição da entrevista com especialista, aqui considerado gênero da esfera da disseminação de conhecimento científico no contexto universitário. O objetivo do artigo é descrever a ordem do expor e os tipos de discurso em uma entrevista em Libras com especialista em sintaxe.

O texto está organizado em quatro seções. Na primeira, trago as discussões sobre o referencial teórico da análise de texto da ordem do expor. Na segunda seção, contextualizo a produção em Libras de uma entrevista com especialista, que se constitui como o corpus para descrição. Na terceira seção, apresentarei a análise textual. Por fim, na quarta seção, farei as nossas considerações finais.

### 1. Os níveis de organização do texto na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo

Bronckart, (1999; 2006; 2008), a perspectiva teórica seguida pelo Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é o modelo de análise e produção do texto. De acordo com esse modelo, o levantamento de informações do contexto de produção do texto influencia a estrutura de sua organização em três níveis de análise de sua arquitetura interna: a infraestrutura textual, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos nos textos, incluindo diferentes unidades de análise. Ver o Quadro 1 para visualizar os níveis de arquitetura interna dos textos.

**Quadro 1.** Níveis da arquitetura interna dos textos.

<b>ARQUITETURA INTERNA</b>	
1. Infraestrutura textual	a) Plano global; b) Tipos de discurso; c) Tipos de sequências.
2. Mecanismos de textualização	a) Conexão; b) Coesão nominal; c) Coesão verbal.
3. Mecanismos enunciativos	a) Vozes; b) Modalizações.

**Fonte:** Adaptado com base em Bronckart (1999; 2006; 2008).

O primeiro nível é o da *infraestrutura textual*, que apresenta estruturas organizacionais mais complexas: a) *planificação geral* do conteúdo temático, que consiste na forma característica como esse conteúdo é organizado. Ou seja, como formas de planificação deste conteúdo mostram que nesta organização ele é cognitivo e que o

produtor organiza o conteúdo de acordo com a mobilização do conhecimento que possui sobre o tema; b) os *tipos de discurso* das configurações, segmentos de texto que se caracterizam pela mobilização de subconjuntos particulares de recursos linguísticos (subconjuntos de tempos verbais, pronomes, organizadores, advérbios de modalização etc.) (BRONCKART, 2008). Esses segmentos, em número de quatro (relato interativo, narração, discurso interativo e discurso teórico), são considerados importantes pelo autor por parecerem traduzir/semiotizar mundos discursivos, que são formatos organizadores das relações entre as coordenadas de um agente e as coordenadas dos mundos coletivamente construídos na textualidade, conforme será explicitado em as ordens do expor e do narrar e os tipos de discurso.

No quadro dos *tipos de sequências* realizam-se os modos de planificação propriamente linguísticos: narrativa, explicativa, descritiva, dialogal, injuntiva e argumentativa, que, em número de seis, se organizam em orações ou cláusulas, apresentando características específicas constituídas de fases (cf. ADAM, 1992; 1999). Bronckart (1999) se refere à classificação dessas fases, de acordo com a situação de produção.

O segundo nível, *mecanismos de textualização*, está representado pelas unidades linguísticas responsáveis pela coerência textual no plano da textualização, materializados por três procedimentos a) a *conexão*, marcada linguisticamente por palavras ou expressões que pertence às classes gramaticais e que funcionam como organizadores textuais; b) a *coesão nominal*, que exerce a função de propriedades referenciais, identificadas como nominais; e c) a *coesão verbal*, que é marcada pelos tempos verbais indicadores da organização temporal e/ou hierárquica dos processos (estados, acontecimentos ou ações) que são demandadas da coesão (BRONCKART, 1999).

É importante que esses organizadores textuais sejam articulações para a progressão do conteúdo temático como marcas das unidades linguísticas em funcionamento no texto geral. Assim, os tipos de discurso e os tipos de sequências se constituem como elementos de coerência temática.

Bronckart (1999), por fim, propõe o terceiro nível de procedimentos, constituído pelos *mecanismos enunciativos*, que são responsabilidades em ação no texto, que marcam a coerência interativa, evidenciada pelo enunciado no texto e pelas vozes expressas nas produções. As *vozes* são expressas por marcas linguísticas específicas e por frases que distribuem as vozes conforme o próprio personagem. As *modalizações* são unidades ou

processos linguísticos responsáveis por expressar as avaliações, julgamentos, opiniões, sentimentos, do produtor em relação ao conteúdo na produção de linguagem. Esta interação como texto consiste no esclarecimento dos posicionamentos enunciativos, organiza a lógica deôntica, apreciativa, pragmática e assertiva estão relacionadas ao mundo objetivo e sociosubjetivo. Tanto as modalizações quanto as vozes contribuem para orientar a interpretação dos destinatários, podendo estar relacionadas ao gênero ao qual texto pertence (BRONCKART, 1999).

### **1.1. As ordens do narrar e do expor e os tipos de discurso**

Na descrição da arquitetura interna de uma infraestrutura textual voltada para os tipos de discurso, Bronckart propõe as noções de tipos de discurso como “unidades comunicativas globais” que se articulam a um agir de linguagem e como “unidades linguísticas infraordenadas” que são identificações em textos que as traduzem ou semiotizam os mundos discursivos que organizam as relações entre as coordenadas do mundo vivido de um agente, as de uma situação de ação e as do mundo construído coletivamente (BRONCKART, 2006).

Com isso, o autor estuda a descrição dos mundos formais de Habermas, bem como a interiorização das representações desses mundos que expressam a apropriação pelos produtores e a caracterização das unidades linguísticas que fazem parte dos segmentos dos textos.

A construção dos mundos discursivos, segundo Bronckart, se dá por meio de duas operações psicolinguageiras resultantes de uma decisão binária, NARRAR e EXPOR, que se desdobra em quatro tipos discursivos. Explicita o autor:

As coordenadas que organizam o conteúdo semiotizado são explicitamente colocadas a distância das coordenadas gerais da situação do actante (ordem do NARRAR) ou elas não o são (ordem do EXPOR). Além disso, ou as instâncias de agentividade no texto referem-se ao actante e à sua situação (implicação) ou não (autonomia). O cruzamento do resultado dessas decisões produz, então, quatro mundos discursivos: NARRAR implicado; NARRAR autônomo, EXPOR implicado, EXPOR autônomo. Os mundos assim definidos são expressos por quatro tipos de configurações de unidades linguísticas que chamamos, respectivamente, de relato interativo, narração, discurso interativo e discurso teórico. (BRONCKART, 2008, p. 91)

Essa descrição da relação entre a organização do conteúdo temático, situação de produção e tipo de discursivo pode ser representada no Quadro 2.

**Quadro 2.** Tipos de discurso do NARRAR e EXPOR.

		Organização temporal	
		Conjunção <b>EXPOR</b>	Disjunção <b>NARRAR</b>
Organização agentiva	Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
	Autonomia	Discurso teórico	Narração

**Fonte:** Bronckart (1999, p. 157).

Conforme o Quadro 2, os tipos de discurso são norteados por duas decisões binárias em operações a partir de organizações temporais e agentivas. Assim, temos a *disjunção*, que são as coordenadas temporais verbalizadas e expressam acontecimentos que não se efetivam ao mesmo tempo, constituindo o NARRAR; e a *conjunção*, que são as coordenadas temporais verbalizadas e expressam acontecimentos que se efetivam ao mesmo tempo, constituindo o EXPOR. (BRONCKART, 2006).

A segunda, organização agentiva – a *implicação* (EXPOR e NARRAR) e *autonomia* (EXPOR e NARRAR) entre a organização agentiva assumida pelo produtor do texto, em que o conteúdo temático verbalizado se refere a um fato ligado à relação com o agente produtor e sua situação de produção de ação de linguagem. Estas são as decisões que produzem “atitudes de locuções” como NARRAR implicado/autônomo e EXPOR implicado/autônomo (BRONCKART, 2006).

E por fim, a terceira organização se expressa por tipos discursivos de configurações de unidades linguísticas que auxiliam na sua identificação nos segmentos textuais em que ocorrem NARRAR *relato interativo* (implicação) e *narração* (autonomia), EXPOR *discurso interativo* (implicação) e *discurso teórico* (autonomia).

Bulea-Bronckart e Bronckart (2017), analisando as representações do agir educacional no quadro do gênero entrevista, apresentam o plano do significado do EXPOR (conjunção) que organiza o conteúdo temático, e o plano do significante do discurso interativo (implicação) e discurso teórico (autonomia) que é identificada nos textos, apresentando as propriedades linguísticas dos segmentos de tratamento temático. Essa descrição proposta pelos autores pode ser visualizada no Quadro 3 a seguir.

**Quadro 3.** EXPOR: propriedades linguísticas dos segmentos de tratamento temático.

<b>EXPOR</b>	
Plano do significado	
<b>Implicação</b>	<b>Autonomia</b>
Plano do significante	
<b>Discurso interativo</b>	<b>Discurso teórico</b>
Identificação do tipo de discurso	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presença de frases não declarativas;</li> <li>- Presença de unidades dêiticas referentes a alguns objetos acessíveis aos interactantes ou ao espaço-tempo da interação;</li> <li>- Presença de nomes próprios, assim como de pronomes e adjetivos na primeira e segunda pessoa do singular e do plural;</li> <li>- Presença do auxiliar de modo poder, bem como de outros auxiliares de valor pragmático.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ausência de frases não declarativas;</li> <li>- Ausência de unidades dêiticas referentes a alguns objetos acessíveis aos interactantes ou ao espaço-tempo da interação;</li> <li>- Ausência de nomes próprios, assim como de pronomes e adjetivos da 1ª e 2ª pessoa do singular com o valor claramente exofórico;</li> <li>- Presença de múltiplos conectivos de valor lógico-argumentativo;</li> <li>- Presença de muitas modalizações lógicas, assim como a onipresença do auxiliar do modo poder.</li> </ul>
Marcadores temporais	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um eixo de referência temporal delimitado, construído por extensão psicológica do momento do ato de produção;</li> <li>Identificação dos estados ou ações verbalizadas pelo estabelecimento de uma relação de simultaneidade, de posteridade ou de anterioridade considerado o eixo de referência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de um eixo de referência temporal não delimitado, implícito ou explícito;</li> <li>- Marcação dos estados ou ações verbalizadas pela inclusão dentro deste eixo;</li> <li>- Irrelevância do momento do ato de produção.</li> </ul>
Formas verbais	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação da maneira pela qual os verbos e/ou as formas verbais codificam e apreendem o processo relacionado ao agir.</li> </ul>	

**Fonte:** Adaptado a partir de Bulea-Bronckart e Bronckart (2017, p. 171-176).

Conforme detalha o Quadro 3, a ordem do EXPOR se realiza nas formas de discurso interativo e discurso teórico, apresentando, respectivamente, a presença ou ausência dos marcadores temporais e das formas verbais prototípicas. Essa descrição pode

ser aplicada às modalidades oral e escrita nos textos a ser utilizada na ação de linguagem. Os dados apresentados para análise neste capítulo pertencem à modalidade sinalizada<sup>2</sup>.

## 2. Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de descrever a ordem do expor e os tipos de discurso em uma entrevista em Libras com especialista em sintaxe. A escolha desse enfoque permite que descobertas textuais sejam exploradas a partir da descrição detalhada de segmentos da produção linguística da entrevistada.

### i. Contexto de produção dos dados

O corpus analisado foi produzido no contexto do ensino de Libras como L2 em curso de formação continuada para professores surdos na universidade. Nesse espaço, buscou-se criar uma situação de aprendizagem significativa, possibilitando a apropriação, produção e circulação do gênero da entrevista como ferramenta de divulgação científica.

Foi selecionada uma entrevista realizada em 2021 com uma especialista em sintaxe da Libras, disponível no canal LABLIBRAS - Laboratório Multidisciplinar de Libras<sup>3</sup>, no YouTube, visando ampla distribuição e acesso por acadêmicos da área. O vídeo escolhido tem como título “Sintaxe espacial aplicada à ordem básica SVO em Libras” e constitui o corpus principal da análise.

### ii. Corpus e procedimentos de coleta

Os dados consistem em respostas a cinco questões formuladas à pesquisadora entrevistada, mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para o presente estudo, realizou-se o recorte da resposta referente à primeira pergunta, considerando sua relevância para a análise da ordem do expor.

Para descrição dos segmentos foram utilizadas nomenclaturas<sup>4</sup> para codificação dos dados: 1. a entrevistada (sinalizante), 2. Seu nome Miriam (M), 3. resposta e respectivo número (R1), 4. vídeo e volume da entrevista no acervo da pesquisa (vídeo1).

<sup>2</sup> O termo modalidade da língua “sinalizada” é utilizado por Wilcox e Wilcox (2005).

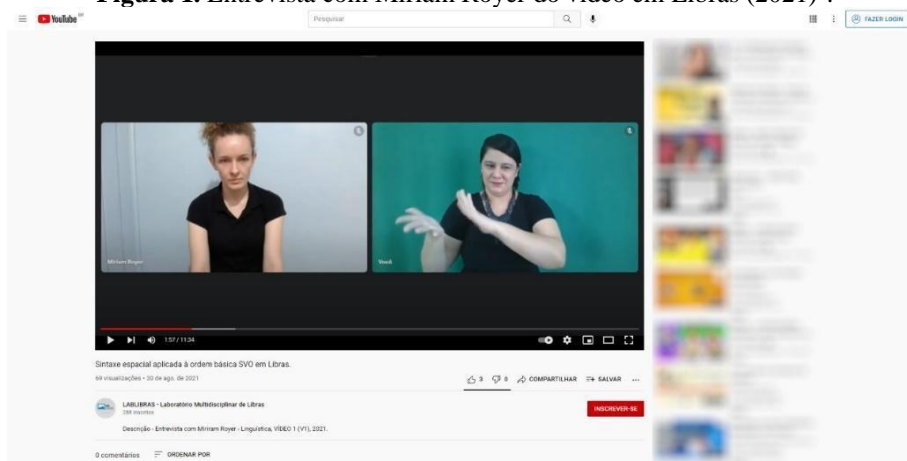
<sup>3</sup> Disponível em:

<https://www.youtube.com/c/LABLIBRASLaborat%C3%B3rioMultidisciplinardeLibras/videos>. Acesso em ago. 2021.

<sup>4</sup> Todos os procedimentos da pesquisa seguiram normas éticas para pesquisa com seres humanos. A participante foi informada sobre os objetivos do estudo e autorizou a utilização de seu nome real e de sua

A partir da entrevista em Libras intitulada " Sintaxe espacial aplicada à ordem básica SVO em Libras", buscamos a regularidade da marcação linguística que acontece por ocorrência da ordem do expor localizada no segmento observado.

**Figura 1.** Entrevista com Miriam Royer do vídeo em Libras (2021)<sup>5</sup>.



Fonte: imagem extraída do vídeo disponível no site.

No modelo apresentado as formas linguísticas associadas à ordem do expor são marcadas em negrito nas glosas<sup>6</sup> em Libras e imagens.

Para identificar e analisar os aspectos constitutivos do expor em Libras foi feito o recorte de segmentos constituídos de frases/orações. Depois as glosas e, por fim, a análise dos elementos da ordem do expor presentes na sinalização da entrevistada.

Buscamos na resposta analisada as propriedades linguísticas do EXPOR a implicação do autor na produção do discurso interativo e sua autonomia na produção do discurso teórico, observando os critérios de seleção discursiva: presença/ausência de marcadores temporais, formas verbais, advérbio, presença valor lógico argumentativo, ausência do sujeito, auxiliar de valor pragmático, dêitico temporal e pessoal (BULEA-BRONCKART; BRONCKART, 2017), e modal epistêmico (FERREIRA, 2010). Assim, a partir do estudo da modalidade epistêmica em Libras desenvolvido por Ferreira (2010), podemos dizer que na função dêitica, inspirado de Lyons (1981 *apud* FERREIRA, 2010,

imagem/declarações para publicação acadêmica. Dessa forma, a pesquisa foi realizada em uma página pública do YouTube (Comitê de ética em pesquisa, 2020).

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=HV\\_0aH9r1g0&t=30s](https://www.youtube.com/watch?v=HV_0aH9r1g0&t=30s). Acesso em ago. 2021.

<sup>6</sup> Ferreira (2010) e Felipe (2006).

p. 123) o “enunciador [se posiciona na produção textual] em relação ao conteúdo proposicional P da oração modalizada, restringindo ou compelindo a verdade de P em alguns mundos possíveis (epistêmicas)”.

Na seção a seguir, analiso dois segmentos selecionados na R1.

### **3. Uma análise textual descritiva em Libras: evidências do EXPOR na entrevista com especialista**

O tipo de discurso na ordem do expor é construído pela relação estabelecida entre a organização temporal dos acontecimentos marcação/não marcação e as coordenadas temporais da situação de produção. Nas análises das unidades linguísticas verificamos que estas expressam valores temporais de conjunção e que as coordenadas temporais (não) marcação expressam acontecimentos simultâneos à situação de produção.

A partir do levantamento dos aspectos observáveis na resposta de pesquisadora, verifico que a ordem do expor é marcada pela implicação do discurso interativo (IDI) e pela autonomia do discurso teórico (ADT), conforme demonstrado a seguir.

i. O enunciado implicado pelo discurso interativo (IDI) no segmento

O mundo do expor é *implicado pelo discurso interativo*. Para explicitação apresentamos os segmentos de dados de um texto resposta em Libras com este aspecto. Os trechos e as glosas em Libras em três orações localizadas na resposta (R1) referente à 1ª pergunta da entrevista estão nos segmentos a seguir.

**Quadro 4.** Sinalizadora entrevistada M-R1\_vídeo\_1\_IDI.

Segmento 01 (00:03:00-00:03:09)		
Glosa em Libras:		
[1] <b>EU</b> (dêixis) <b>IMAGINAR</b> <b>PENSAR</b> PROVISÓRIO 1-NARRAÇÃO, 2-CONVERSAÇÃO		
<b>POSSÍVEL/PODE SER</b> -expressão facial XXX <b>OUTROS</b> <b>SABER-NÃO</b> ,		
[2] <b>PRECISAR</b> <b>MAIS</b> <b>CORPUS</b> <b>ISSO</b> (dêixis), [3] <b>MAS</b> -expressão facial <b>TER</b> -presente <b>FALTAR</b> -presente uma mão- <b>MAIS</b> -quantidade/passiva O- <b>QUE</b> -expressão facial/passiva SVO-passiva/(O)-OCULTO OCULTO-(S)/SVO-passiva TER/(S)VO-passiva IX/SVO(O)-passiva		
DENTROS(V <sub>∞</sub> )/SV <sub>∞</sub> -passiva VERBO(SV <sub>∞</sub> )/S(V) <sub>∞</sub> -passiva		
TER/S(V) <sub>∞</sub> -passiva		
Ausência de marcação temporal <sup>7</sup> por sinal manual		
Corpo posicionado em linha temporal indica que o tempo enunciativo é o presente.		
Formas verbais	Advérbio de	Presença valor lógico argumentativo

<sup>7</sup> Linha tempo neutra no espaço (BRITO-FERREIRA, 2010).

	intensidade	
TER FALTAR PRECISAR, PENSAR, SABER-NÃO (modal epistêmico)	MAIS	MAS
Dêitico		Adjetivo
EU ISSO		POSSÍVEL/PODE SER (modal epistêmico)

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Na oração [1] há um modal epistêmico, o início do sujeito-enunciador (EU) foi explicado pelo item lexical dêixis, imagem 01. Esta é uma oração expressa (EU (dêixis) IMAGINAR PENSAR PROVISÓRIO 1-NARRAÇÃO, 2-CONVERSAÇÃO POSSÍVEL/PODE SER<sub>-expressão facial</sub> XXX OUTROS SABER-NÃO). De acordo com Ferreira (2010, p. 129) é acompanhado por um sujeito usado que representa um fenômeno desde o início. Ferreira (2010, p. 127) indica que “EU + modal verbal” para construções modais verbais (PENSAR, SABER-NÃO), como vemos nas imagens 03 e 06, nas quais ocorrem as construções do tipo EU IMAGINAR PENSAR.

O adjetivo (POSSÍVEL/PODE SER), imagem 05, modal da Libras, depende do contexto linguístico e, nesse caso, significa “PODE SER” na devida ordem.

Na oração [2] o uso do verbo (PRECISAR) significa que este é um verbo modal, pois no contexto da verdade como fenômeno de estudo o que caracteriza a enunciadora é uma verdade verificável (FERREIRA, 2010, p. 134).

A dêixis como referencial no lugar (ISSO/ESS@), imagem 08, expressa “PRECISAR MAIS CORPUS ISSO”, que o corpus da pesquisa está disponível para narração, conversação, entrevista, em entre outros.

É interessante ver o grau de implicação da enunciadora por sua escolha de sinalização EU a partir da marcação não temporal por sinal, colando sua fala em eixo temporal zero, ou seja, no presente.






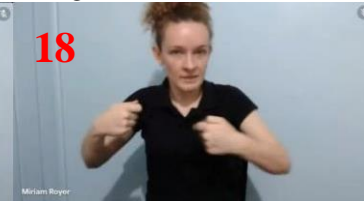



Assim, a presente marca toda a sinalização da oração analisada. Também os verbos, ao serem utilizados, não são a eles associadas as marcas temporais usuais para informar ao interlocutor que o evento acontece no passado, presente ou futuro. O verbo está no infinitivo (TER, FALTAR), imagens 10 e 11 com expressões faciais e corporais simples. Quanto ao advérbio de intensidade (MAIS), imagem 12, esta expressa noção de maior quantidade ou intensidade que pode ser ligada à continuação. O primeiro trecho,

“MAS”, imagem 09, está presente para marcação de valor lógico-argumentativo, que também consta no discurso teórico misto, porque também é interativo.

ii. O enunciado autônomo pelo discurso teórico (ADT) no segmento

O segmento 01 está ligado ao que continuamente é dito de que o mundo do expor é implicado do discurso interativo. O segmento 02, por sua vez, é construído por uma *autonomia* necessária para o *discurso teórico* regido pela organização temporal e agentiva, ambas relacionadas às formas linguísticas modal e epistêmica.

**Quadro 5.** Sinalizadora entrevistada M-R1\_vídeo\_1\_ADT.

Segmento 02 (00:03:24-00:03:38)		
Glosa em Libras:		
<b>MAS</b> -expressão facial <b>TER-NÃO</b> -presente <b>PESQUISADOR@</b> <b>COMPROVAR</b> -presente    duas mãos- <b>TER-NÃO</b> -presente <b>CERTO</b> <sub>[pois]</sub> duas mãos- <b>PRECISAR</b> -futuro duas mãos- <b>MAIS</b> -quantidade-muito-futuro-pretérito/expressão- labialização <b>PESQUISAR</b> -futuro <b>CONTINUADAMENTE</b> -futuro-pretérito		
 <p><b>3</b></p> <p>Miriam Royer</p>	 <p><b>14</b></p> <p>Miriam Royer</p>	 <p><b>15</b></p> <p>Miriam Royer</p>
<p><b>MAS</b>-expressão facial</p>  <p><b>16</b></p> <p>Miriam Royer</p>	<p><b>TER-NÃO</b>-presente</p>  <p><b>17</b></p> <p>Miriam Royer</p>	<p><b>PESQUIADOR@</b></p>  <p><b>18</b></p> <p>Miriam Royer</p>
<p><b>COMPROVAR</b>-presente</p>  <p><b>19</b></p> <p>Miriam Royer</p>	<p>duas mãos-<b>TER-NÃO</b>-presente</p>  <p><b>20</b></p> <p>Miriam Royer</p>	<p>duas mãos-<b>PRECISAR</b>-futuro</p>  <p><b>21</b></p> <p>Miriam Royer</p>
<p>duas mãos-<b>MAIS</b>-quantidade-muito-futuro-pretérito/expressão labialização</p> <p><b>PESQUISAR</b>-futuro</p>		

**CONTINUADAMENTE**<sup>8</sup> - futuro do pretérito

Ausência de marcação temporal por sinal manual		
Corpo posicionado em linha temporal indica que o tempo enunciativo é o presente e futuro do pretérito.		
Formas verbais	Advérbio de intensidade	Valor lógico argumentativo
TER-NÃO <sup>9</sup> (incorporação de negativo) COMPROVAR (modal epistêmico) PESQUISAR	MAIS <sup>10</sup>	MAS
Ausência do sujeito	Auxiliar do valor pragmático	Dêitico temporal
PESQUISADOR@	PRECISAR	CONTINUADAMENTE

**Fonte:** Elaborado pela autora.

<sup>8</sup> No momento da pesquisa a possível tradução para o sinal utilizado pela pesquisadora entrevistada foi “CONTINUADAMENTE”, podendo esta tradução ser alterada a partir de outros repertórios tradutórios dos leitores da entrevista em Libras.

<sup>9</sup> TER-NÃO, ver imagem 14: uma mão em “L” e imagem 17: duas mãos em “L” à direta e à esquerda.

<sup>10</sup> O advérbio de intensidade (MAIS) apresenta os mesmos significados, mas os sinais são diferentes, como configurações das mãos (uma e duas mãos – passiva e dominante), movimentos e expressão facial também cabeça do movimento, ver imagens 12 e 19. Nesse modo, que o fenômeno do uso de contexto pode ser semântico e sinônimo apresentam do sinalizante, contextualizando a identificação a advérbio de intensidade “MAIS” que seu uso do sinalizante.

A autonomia do discurso teórico acontece pela marcação-não temporal no presente e futuro do pretérito articulado, especialmente no espaço de sinalização no eixo temporal.

Desse modo, ele difere de sentido do tempo sintático com o contexto que indica a localização no eixo temporal que marca o momento presente e o futuro do pretérito no espaço de sinalização. Também localizamos a marcação de formas verbais no (não) presente (COMPROVAR), mas no modal epistêmico que ocorre como o único possível utilização de um sinal do verbo modal da Libras situado a partir do início do sujeito (PESQUISADOR@) imagem 16, e vinculado ao verbo incorporação de negativo (TER-NÃO), imagens 14 e 17.

A ausência de sinal próprio como sua profissão (PESQUISADOR@), imagem 15 significando que é uma escolha pelo sujeito estar no singular. O verbo pode ser pelo imperativo e futuro (PRECISAR), imagem 18, com expressão facial que pela presença do auxiliar do valor pragmático inclui marcações verbais com espaço-tempo de sinalização pela localização, que não apresenta o sinal de tempo externamente acentuadamente marcado. O advérbio de intensidade pode ser ampliado duas vezes pela expressão facial, movimento cabeça e configuração de mãos – as duas simétricas e passiva (MAIS), imagem 19, também incluindo a marcação temporal no futuro do pretérito. Este pode-se sentir no contexto de ambiguidade pela produção simultânea que marca o adjunto/advérbio “próximo”. A marcação forma verbal no (não) futuro (PESQUISAR), imagem 20, é marcada pelo dêitico temporal (CONTINUAMENTE<sub>-futuro</sub>), imagem 21.

Essa marcação de tempo em Libras, através o sinal dêitico. Por um lado, acontece na ordem do expor: o/a pesquisador(a) é a pessoa que desenvolve pesquisa, a partir de um método científico que é privilegiada em que a investigação de fato atual é temática; por outro, também a entrevistada diz “mas o(a) pesquisador(a) comprova que não tem no SVO ordem de sentença”.

Os resultados demonstram que a descrição na ordem do expor aqui apresentada tem valor de conjunção temporal, em Libras, duas organizações de discurso: a) organização temporal (discurso interativo e discurso teórico); e b) organização agentiva (implicação e autonomia). Nestes (a) e (b) estão relacionados com a implicação do discurso interativo e a autonomia do discurso teórico, que as configurações de unidades linguísticas que auxiliam na sua identificação nos segmentos textuais em Libras.

A partir dos dados da ordem do EXPOR analisados, verificou que estes são compostos por:

(a) *a organização temporal do discurso interativo na implicação* – marcação não temporal no presente e no pretérito perfeito, marcação formas verbais (TER, FALTAR), advérbio de intensidade (MAIS), presença de valor lógico-argumentativo (MAS), e modal epistêmico da Libras materializado pelos verbos (PENSAR, SABER-NÃO, PRECISAR), adjetivos (POSSÍVEL/PODE SER) e dêixis (EU, ISSO); e

(b) *e a organização temporal do discurso teórico na autonomia* – marcação não temporal no presente e futuro do pretérito, marcação formas verbais e epistêmica (COMPROVAR), verbo incorporação de negativo (TER-NÃO), ausência de sinal próprio como sua profissão (PESQUISADOR@), auxiliar do valor pragmático (PRECISAR), advérbio de intensidade (MAIS), marcação forma verbal no não futuro (PESQUISAR), dêitico temporal (CONTINUAMENTE-futuro).

Os resultados desta descrição apontam diretrizes construtoras do texto sinalizado do gênero de divulgação científica entrevista com especialista.

### **Considerações Finais**

Neste artigo, objetivo descrever a ordem do expor e os tipos de discurso em uma entrevista em Libras com especialista em sintaxe. Esta investigação inédita tematiza o sinalizado nas práticas de linguagem na esfera acadêmica e insere outras propostas na construção de conhecimento para os professores surdos.

Na análise do texto de divulgação científica em que a entrevista com especialista foi descrita, percebi que os enunciados da entrevistada revelam o modo como ela expõe o conteúdo, o que se articula ao tema central do texto e ao objetivo comunicativo característico dos textos de divulgação científica, voltados à apresentação de resultados e pesquisas atuais.

Pelas características observadas na entrevista que foi foco de nossa análise descritiva, constatamos que a Libras se apresenta como textualidade em construção no contexto acadêmico, o que indica a necessidade de pesquisas complementares voltadas à criação de instrumentos para o desenvolvimento de habilidades em viso-leitura e interpretação de textos de divulgação científica em Libras.

Por fim, uma reflexão sobre a formação de professores surdos para a apropriação do conhecimento para o trabalho com gênero, nestas novas possibilidades de trabalho também são necessárias para desenvolver nestes uma prática de textos descritivos, elaboração de material didático e prática de ensino produtiva de Libras para ouvintes.

### Referências

ADAM, J.-M. *Les Textes: types et prototypes*. Armand Colin, 1992.

ADAM, Jean-Michel. *Linguistique textuelle*. Des genres de discours aux textes. Paris: Nathan, 1999.

AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas. *Ensino de libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso*. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2019.

AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas. *Saberes e capacidades necessários à formação de professores surdos de libras como L2: um estudo com o gênero entrevista com especialista*. Tese (Doutorado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2024.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. São Paulo: Educ, 1999

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio (orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio (orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Tradução Anna Rachel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio, Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

BULEA-BRONCKART, Ecaterina; BRONCKART, Jean-Paul. As representações do agir educacional no quadro do gênero entrevista. In: *As unidades semióticas em ação: estudos linguísticos e didáticas na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo*. Eliane

Gouvêa Lousada, Luiza Bueno e Ana Maria de Mattos Guimarães (orgs). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). *Orientações sobre ética em pesquisa em ambientes virtuais*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2020.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. *Libras em Contexto: curso básico*, livro do professor instrutor – Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2007.

FERREIRA, Lucinda. *Por uma gramática da Língua de Sinais*. Reimpressão Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis Perrin. *Aprender a Ver*. Tradução: Tarcício de Arantes Leite. Petrópolis: Editora Arara Azul. 2005